

# POTENCIAL METALOGENÉTICO DO TERRANO TAQUAREMBÓ, SUDOESTE DO ESCUDO SUL-RIOGRANDENSE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Pires, K.C.J<sup>1</sup>; Maciel, L.A.C<sup>1</sup>; Mossmann, R<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM/SUP/RS

O Terreno Taquarembó situado no sudoeste do Escudo Sul-Riograndense (Chemale Jr. 2000; Hartmann, 2000) compreende uma unidade geotectônica cuja geração e evolução ocorreu em períodos compreendidos entre o Paleoproterozóico e o Neoproterozóico (Chemale Jr., 2000; Hartmann, 2000; Travassos, 2014; Hartmann et al. 2016). As unidades geológicas mais antigas do Terreno Taquarembó ocorrem no domínio do Complexo Granulítico Santa Maria Chico (Nardi e Hartmann, 1979) constituído predominantemente por gnaisses quartzo-feldspáticos e máficos, metaultramáficas, metapelitos, além de lentes de mármore e formações ferríferas com exposições localizadas, todas as unidades metamorfisadas nas fácies granulito a anfibolito, pertencentes ao Cráton Rio de La Plata (Cezar, 1980). Granitóides das Suítes Intrusivas Santo Afonso e Saibro e subvulcânicas da Suíte Subvulcânica Vauthier, do Neoproterozóico, intrudem as rochas do embasamento granulítico (Hartmann e Nardi, 1982). As subvulcânicas da Suíte Vauthier possuem afinidade alcalina, enquanto o Granito Saibro, pertencente à Suíte Intrusiva Saibro, mostra afinidade alcalina a cálcio-alcalina empobrecida em HSFE (Naime e Nardi, 1991). A potencialidade para metais base e ouro é reconhecida em uma série de trabalhos (Naime e Nardi, 1991; Iglesias, 2000). Associações de metais preciosos e metais base com minerais de ganga de origem hidrotermal demonstra a potencialidade tanto dos granitóides como das subvulcânicas em abrigar depósitos de origem hidrotermal-magmática. A ampla ocorrência de ouro na região do Vauthier (Iglesias, 2000) em associação com a ocorrência de veios, vênulas, sílica *vugs* e sílica *caps* caracteriza a alta potencialidade dos granitóides e subvulcânicas associadas em conter mineralizações de ouro e metais base para depósitos de ouro epitermais associados a sistemas do tipo Cu Pórfiro e *intrusion-related*, não podendo se descartar a potencialidade para depósitos do tipo IOCG. A melhor caracterização geoquímica, isotópica e geocronológica das unidades subvulcânicas na região do Vauthier permitirá o melhor entendimento da evolução da zona de transcorrência Ibaré, e as mineralizações de ouro e metais base no domínio do Bloco Taquarembó.

## Referências

- Cezar, A.R.S.F. O Cráton Rio de La Plata e o Cinturão Dom Feliciano no Escudo Uruguaio-Sul-Riograndense, pp. 2879-2890, Anais do XXXI Congresso, Camboriú, SC, 1980.
- Hartmann, L. A.; Porcher, C. C.; Remus, M. V. D., 2000. Evolução das rochas metamórficas do Rio Grande do Sul. In: Holz, M. & De Ros, L. F. (ed). Geologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, CIGO/UFRGS, p. 13-52.
- Hartmann, L.A.; Lopes, W.R.; Savian, J.F. 2016. Integrated evaluation of the geology, aerogammaspectrometry and aeromagnetometry of the Sul-Riograndense Shield, southernmost Brazil, Anais Acad. Bras. de Ciências, 16p.
- Naime, R.; Nardi, L.V.S. 1991. O Granito da Ramada, porção oeste do Escudo Sul-Riograndense. Geologia, petrologia e geoquímica. Revista Bras. De Geociências, 21(3):266-274.
- Nardi, L.V.S.; Hartmann, L. A. 1979. O Complexo Granulítico Santa Maria Chico do Escudo Sul-Riograndense. *Acta Geológica Leopoldensia*, 3:45-75.
- Travassos, R.P. Interpretação Estrutural regional do Escudo Sul-Rio-Grandense – Rio Grande do Sul – Brasil, com base em aeromagnetometria, UFRGS, 2014, 64p.